

## **O MITO DO HORMÔNIO NA CARNE DE FRANGO**

### *The Chicken Meat Hormone Myth*

*Daniela Kuczar Ferreira<sup>1</sup>; Beatriz Maíra Schelbauer Cislinski<sup>2</sup>; Natália Garcia de Abreu<sup>3</sup>; Anderlise Borsoi<sup>4</sup>*

*Palavras-chave:* Carne. Desempenho. Nutrição.

### **Introdução**

O uso de hormônios para o crescimento de frangos de corte é um mito que ganhou forças nas últimas décadas, há um grande número de pessoas que afirmam a utilização de hormônios em frangos para aumentar o seu desempenho, porém essas falsas informações ocorrem por falta de interesse e de entendimento de alguns grupos sociais. Devido ao rápido ganho de peso e o abate precoce dos frangos, os consumidores acreditam que este ganho de peso das aves seja decorrente da administração de hormônios, porém está bem comprovado que o curto período de engorda destas aves está relacionado com anutrição, manejo sanitário e programas de melhoramento genético (Bueno et al., 2009). Os programas de melhoramento animal necessitam de acompanhamento técnico constante, para avaliar as características de cada linhagem e seus cruzamentos. Partindo desses estudos é definido os critérios de seleção para garantir a renovação dos plantéis com animais de potencial genético superior, geração após geração (Viana et al., 2000). Devido à falta de informação, muitos profissionais da área da saúde, afirmam a utilização dos hormônios e que seu consumo pode acarretar problemas de saúde aos consumidores (Bueno et al., 2009) e muitas vezes incentivam a redução do consumo da carne de frango. O objetivo do presente trabalho foi conhecer a opinião dos consumidores de carne de frango respeito de hormônios, em pesquisa realizada através das redes sociais na internet.

### **Material e métodos**

Para a realização da pesquisa e levantamento de dados, foram elaborados questionários e aplicados em consumidores aleatoriamente selecionados. O questionário foi aplicado pela internet através das redes sociais, totalizando 114 entrevistados. O protocolo de pesquisa apresentou oito perguntas referentes ao mito do uso de hormônios na criação de frangos de corte. As amostras foram probabilísticas casuais simples, em que cada elemento da pesquisa tem oportunidade igual de ser incluído na amostra. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com uma série de perguntas ordenadas, que foram respondidas por pelo informante. As respostas foram

1 Médica Veterinária

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Professora Orientadora - UTP

compiladas em forma de estatística descritiva.

## Resultados e discussão

Através da pesquisa realizada foi verificado que das 114 pessoas entrevistadas, 58% delas acreditam na utilização de hormônios na criação de frango, 35% não acreditam que seja utilizado e 7% dos entrevistados não souberam opinar a respeito. Dentre os consumidores que responderam à pesquisa, 46% afirmam preferir marcas de carne de frango que possuam na embalagem a informação “não contém hormônio”. A qualidade do desempenho zootécnico dos frangos de corte levou a criação do mito de hormônios na carne de frango, o uso de hormônios seria inviável por não proporcionar nenhum tipo de benefício na produção das aves (Scheuermann, 2015). Muitos consumidores acreditam na utilização de hormônios na carne de frango e preferem embalagens que descrevam a ausência de hormônios na criação dos mesmos. No presente trabalho observou-se que os entrevistados que não acreditam na presença de hormônio em frangos são as que possuem ensino superior. De acordo com Bueno et al. (2009), profissionais da área da saúde (cardiologia, endocrinologia e nutrição) acreditam que há a administração de hormônios na dieta de frangos de corte. Em seu estudo, foi demonstrado que esses profissionais acreditam que existam resíduos de hormônios na carne de aves e que os seus resíduos são preocupantes ( $\pm 70\%$  dos entrevistados) e que 37,5% deixaram de recomendar a carne de frango aos seus pacientes, pois afirmam a presença de possíveis resíduos hormonais.

## Conclusão

Pode-se concluir que a maior parte dos consumidores entrevistados acreditam que é utilizado hormônios na criação de frangos e afirmam que dariam preferência a determinada marca de carne de frango se a embalagem afirmasse a ausência de hormônios.

## Referências

- BUENO, P. V.; PERANDIN, D.; PEREIRA, A. et al. Avaliação com profissionais da área da saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte. Disponível em: [www2.dracena.unesp.br/eventos/sicud\\_2009/anais/monogastricos/032\\_2009.pdf](http://www2.dracena.unesp.br/eventos/sicud_2009/anais/monogastricos/032_2009.pdf). Acesso em: 05/04/2017.
- RUI, B. R.; ANGRIMANI, D. S. R.; SILVA, M. A. A. Pontos críticos no manejo pré-abate de frango de corte: jejum, captura, carregamento, transporte e tempo de espera no abatedouro. Ciência Rural, Santa Maria. 2011.
- SCHEUERMANN, G. N. 2015. Mitos na produção avícola – a questão dos hormônios. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5264640-Mitos-na-producao-avicola-a-questao-dos-hormonios.html>. Acesso: 05/04/2017
- VIANA, C. F. A.; SILVA, M. A.; PIRES, A. V. et al. Influência de grupos genéticos e de níveis de energia sobre características de carcaça de frangos de corte. Rev. bras. Zootec. Minas Gerais. 2000.